

BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense

ANO 4 - Nº 23 Mar - Abr 2019



“POR MARES NUNCA DANTES NAVEGADOS”

Navegadores que mudaram o mundo





BOLETIM FILATÉLICO

ANO 4 – Nº 23
Mar – Abr 2019

Clube Filatélico Brusquense
Fundado em 21 de julho de 1935

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque – Santa Catarina
email: jorgekrieger@uol.com.br

MENSAGEM DO EDITOR

Estimados leitores.

O nosso informativo está de volta trazendo muitos artigos e informações para os filatelistas, numismatas e colecionadores em geral.

Para as coleções temáticas, os temas abordados são fontes de consulta para aprimorar os conhecimentos.

A nossa *reportagem de capa* aborda um tema histórico de relevada importância, qual seja as viagens dos navegadores que mudaram o mundo a partir do século XV. Reunindo coragem, audácia e desprendimento esses homens enfrentaram o desconhecido para descobrir novas terras, contatar povos diferentes e estabelecer novas rotas para a circulação de mercadorias. Um feito e tanto!



Em outubro do corrente ano, mais precisamente nos dias 19 e 20, vamos sediar em Brusque um ENCONTRO DE COLECIONADORES. O Clube Filatélico Brusquense, como anfitrião do evento, já está se organizando para bem receber os colecionadores de todo o Brasil.

Jorge Paulo Krieger Filho
Editor

NESTA EDIÇÃO

- 3 - Navegadores que mudaram o mundo
- 11 - Reabertura da Catedral Metropolitana de Salvador
- 12 - Uma embaixada ao Papa Leão X
- 13 - Os Fugger – ricos e poderosos
- 14 - Batalha de Monte Castelo
- 15 - Eleita nova Diretoria da Abrajof
- 16 - Batalha das Nações – o monumento
- 17 - 470 anos da cidade de Salvador
- 18 – Eventos & Notícias
- 19 - A Maçonaria na História Postal (22)
- 21 - Condecorações ao Sport Lisboa e Benfica (final)
- 25 – As Notas Especiais do exército britânico pós 2ª Guerra Mundial
- 26 - Cartão Postal, Selo & Carimbo



Capa: Painel de azulejos em homenagem aos navegadores – Centro Histórico de Bogotá, Colômbia.

Foto/arquivo- JPKF, 2018

“POR MARES NUNCA DANTES NAVEGADOS”

Navegadores que mudaram o mundo

Jorge Paulo Krieger Filho
Brusque – SC

Intrépidos ou aventureiros em busca de riquezas, os navegadores europeus dos séculos XV, XVI e XVII foram protagonistas de incríveis viagens financiadas pelos dois países que buscavam a liderança das descobertas na época: Portugal e Espanha.

A expansão marítima portuguesa - Os portugueses largaram na frente: conquistaram Ceuta, no Marrocos, em 1415 e graças ao seu espírito aventureiro e às técnicas de navegação que desenvolveram, chegaram à Tanger no Norte da África, exploraram a costa ocidental africana, alcançaram a Pérsia, a Etiópia, a China, as Índias e o Brasil. A construção de navios em Portugal tinha tamanha importância que era considerada assunto de Estado; Lisboa fervilhava de espíões e era punido com castigos severíssimos quem revelasse para terceiros, principalmente estrangeiros, os segredos da profissão, só transmitidos de pai para filho ou dentro da corporação.



Nau portuguesa do século XVI



Dom Henrique
de Avis

Um dos primeiros entusiastas das navegações foi o príncipe português Dom Henrique de Avis (1394-1460), conhecido como *O Navegador*, título este que lhe foi atribuído por um historiador britânico. Filho do rei Dom João I, ele ficou impressionado com as riquezas encontradas em Ceuta (onde permaneceu por longo tempo como governador após a conquista) então um entreposto para as mercadorias provenientes das Índias e mesmo da África saariana. Reunindo navegadores, cartógrafos, astrônomos ou qualquer pessoa com informações, Dom Henrique é sempre lembrado pela criação de uma escola náutica, que ficou conhecida como *Escola de Sagres*.

Em *Os Lusíadas*, publicado em 1572, o poeta, soldado e navegador Luís de Camões celebra o explorador Vasco da Gama e a conquista de Portugal e seu povo ao se aventurar no Atlântico, contornando a costa da África e estabelecendo um “caminho para às Índias”. Foi um período de glória para Portugal que fincou seus “*padrões*” em terras da África, Ásia e América.

Por sua vez, a Espanha, graças a persistência do navegador Cristóvão Colombo e o apoio dos reis católicos Fernando e Izabel, foi presença importante no Novo Mundo, consolidando sua posição como potência marítima e criando um grande império na América do Sul.

Rumo ao desconhecido –Segundo Francisco Lopez de Gómara, historiador e cronista espanhol que viveu entre 1511-1566, “as descobertas eram o maior acontecimento desde a criação.” Deduzido o exagero da comparação bíblica, é certo, porém, que os navegadores luso-espanhóis mudaram as concepções sobre o mundo então conhecido. Afinal, o *Mar Tenebroso* (oceano Atlântico), ao invés de monstros e precipícios levou as caravelas à descoberta de novas terras.

Em 1488 o navegador **Bartolomeu Dias**, explorando o extremo sul da África, protagoniza um feito épico. Embarcados em pequenos navios, exaustos e preocupados com a sua segurança, os marinheiros da expedição singrando “mares nunca dantes navegados” passam por um cabo que foi batizado de *cabo das Tormentas*, posteriormente rebatizado pelo rei Dom João II como *cabo da Boa Esperança*.

Esse feito, ao estabelecer uma rota do Oceano Atlântico para o Oceano Pacífico, literalmente abriu as portas para expansão do comércio marítimo português.



Navegador
Bartolomeu Dias

Portulanos era como se chamavam as primeiras cartas marítimas produzidas no fim do século XIII início do século XIV. Seu objetivo era retratar com a maior precisão os litorais e portos, daí o seu nome. A imagem representa um desses mapas datado por volta de 1502-1506 e já registra as descobertas do explorador e navegador italiano Américo Vespúcio (1451/1454 a 1512).



Navegador
Américo Vespúcio



Monumento aos
Descobridores
em Lisboa

Viagem oceânica – Outro grande feito em termos marítimos na era dos descobrimentos foram as viagens empreendidas por **Vasco da Gama**.

Partindo de Lisboa em 8 de julho de 1497, sob os auspícios do rei Dom Manuel I, a armada de Vasco da Gama (quatro embarcações e cerca de 170 homens) tinha caráter exploratório com a finalidade de “descobrir” um caminho para as Índias. Após enfrentar fortes temporais e uma revolta dos marinheiros, em 20 de maio de 1498 a expedição alcançou Calicute, na costa ocidental da Índia.



Entregando cartas enviadas pelo rei português e mercadorias (que não agradaram o Samorim, soberano de Calicute), Vasco da Gama iniciou a viagem de regresso a Portugal em 19 de agosto de 1498, deixando alguns de seus homens para estabelecer um entreposto comercial na Índia.

Em 12 de fevereiro de 1502, Vasco da Gama empreende uma segunda viagem para consolidar os interesses portugueses na Índia. Desta feita, comandou uma frota de 20 navios.

Vasco da Gama realizou ainda uma terceira viagem, em 1524, tendo falecido no dia 24 de dezembro do mesmo ano na cidade indiana de Cochim. Foi vice-rei da Índia portuguesa. Atualmente seus restos mortais estão sepultados no Mosteiro dos Jerônimos, em Lisboa.



Marinheiros consultando mapas durante a viagem



Instrumentos de navegação da época dos descobrimentos: ampulheta e astrolábio

A descoberta da América – Quando em 1484 o rei de Portugal, Dom João II, e seus conselheiros conservadores negaram apoio ao ambicioso projeto de Cristóvão Colombo para navegar até o Oriente através do Ocidente, não podiam imaginar os feitos que o incansável genovês protagonizaria anos mais tarde apoiado por outra potência marítima, a Espanha. Em 1485 Colombo se muda de Portugal para a Espanha (fugindo de credores, dizem os registros) e após várias tentativas (a primeira em 1486) junto aos reis católicos Fernando e Isabel, em 1492 obtém, afinal, os recursos e a autorização para empreender uma viagem para “descobrir uma rota mais curta para as “Índias”.



Nau Santa Maria



Carabela Pinta



Carabela Nina

Partindo em 3 de agosto de 1492 da cidade espanhola de Palos, a frota de Colombo, a nau Santa Maria e as caravelas Pinta e Nina, avistaram terra no dia 12 de outubro que foi batizada de San Salvador (na atual Bahamas). Em 28 de outubro alcança Cuba e em 5 de dezembro explora o litoral da ilha de Hispaniola (São Domingos), onde a nau Santa Maria encalha num recife de corais.

Foi um feito inédito que mudaria o “equilíbrio de poder do mundo para sempre”.

Colombo realizou mais 3 viagens entre 1493 e 1502. Quando faleceu, em 20 de maio de 1506 em Valladolid, era uma celebridade e muito rico.



Rainha Isabel



Rei Dom João II



Chegada de Cristóvão Colombo à América

Viagem de circum-navegação – Em 1516, no palácio real de Lisboa, o rei Dom Manuel I cometera o mesmo erro que seu primo, Dom João II, fizera em relação a Colombo: negou o apoio de Portugal ao navegador Fernão de Magalhães, um veterano das viagens marítimas, pra comandar uma frota para as Índias. Além de não lhe confiar o comando dos navios, o rei, com certa dose de desdém, liberou Magalhães para oferecer os seus serviços à quem desejasse.



Com o apoio de Carlos I, da Espanha, o português Fernão de Magalhães zarparou no dia 20 de setembro de 1519 do porto de Sanlúcar de Barrameda, em Cádiz, com cinco navios e uma tripulação de 234 homens. Cruzou o Atlântico (chegou ao Rio de Janeiro em 13 de dezembro); em novembro de 1520 atravessou o estreito localizado no sul do continente americano, inicialmente chamado de Estreito de Todos os Santos (hoje Estreito de Magalhães). A região ficou conhecida como Terra do Fogo. Após 27 dias de travessia, a expedição navegou por águas tão calmas que Magalhães falou aos seus oficiais: “vou dar-lhe o nome de mar Pacífico”.

Fernão de Magalhães morreu no dia 27 de abril de 1521 nas Filipinas, atingido por uma flecha envenenada. Sob o comando de Juan Sebastián Elcano, a armada retornou ao porto de Sanlúcar no dia 7 de setembro de 1522 tendo cumprido sua missão de alcançar as ilhas Molucas, a terra das especiarias. E provou que a terra é redonda.

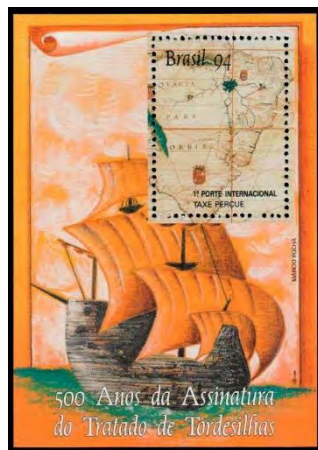
O mapa-múndi de 1507, de Martin Waldseemüller, foi o primeiro mapa a retratar um hemisfério ocidental separado, tendo o Pacífico como um oceano também separado. Baseava-se em dados reunidos durante as viagens de Américo Vespúcio ao Novo Mundo entre 1501 e 1502. Em reconhecimento à constatação de Vespúcio de que um novo continente fora descoberto, Waldseemüller batizou as novas terras de "América". O mapa representou um enorme avanço no conhecimento que mudaria para sempre a compreensão europeia de um mundo anteriormente dividido em apenas três regiões: Europa, Ásia e África.

Terra Brasilis – Membro de uma rica família espanhola, o cardeal Rodrigo Bórgia (1431-153) tornou-se o papa Alexandre VI em 11 de agosto de 1492. Conhecido por seu comportamento devasso, coube a ele, como pontífice, mediar assinatura em 7 de junho de 1494 de um dos documentos mais importantes do século XV: o Tratado de Tordesilhas.

Por proposta do rei Dom João II, o mundo foi dividido entre Portugal e Espanha, cabendo aos portugueses as terras ao sul e à Espanha as terras ao norte que seriam descobertas no Atlântico, tendo como divisória uma linha imaginária, que passa por Laguna, em Santa Catarina. Nem todos aceitaram essa divisão, como o rei Francisco I da França, que dizia com frequência: “quero ver o testamento de Adão que divide o mundo entre Portugal e Espanha”.



Divisão do mundo entre Portugal e Espanha



Após o sucesso da viagem de Vasco da Gama, Dom Manuel I patrocina o envio de uma frota com 13 navios e cerca de mil homens para chegar às Índias em busca de suas especiarias e riquezas.

Sob o comando do fidalgo Pedro Álvares Cabral, a esquadra partiu de Lisboa no dia 9 de março de 1500 chegando às terras do Brasil no dia 22 de abril. O local do desembarque, distante 62 quilômetros da atual cidade de Porto Seguro, na Bahia, ficava próximo de um monte que recebeu o nome de Monte Pascoal, por ser a semana da Páscoa.

Posteriormente chamado de Ilha de Vera Cruz e Terra de Santa Cruz, o Brasil só recebeu seu nome definitivo em 1511, numa referência à madeira corante de intensa cor vermelha, o pau-brasil, que por aqui abundava.

O Brasil acabaria por se tornar a joia da coroa portuguesa dentre as suas possessões ultramarinas.

Em 13 de setembro de 1500 a frota de Cabral chegou a Calicute, na Índia.

Pedro Álvares Cabral morreu em 1520 em Santarém, Portugal.

Panteão de navegadores – É grande a lista dos navegadores que deram a sua colaboração para explorar os *mares nunca dantes navegados* e a filatelia é rica em emissões comemorativas, como as que podemos ver abaixo.



Giovani Caboto (John Cabot), navegador italiano (1450-1500)



Gil Eanes
navegador
português
(1395-?)



Diogo Cão
navegador
português
(1450-1486)



Juan de La Cosa
navegador
espanhol
(1460-1510)



Abel Janszoon Tasman
navegador holandês
(1603-1659)



Jacques Cartier
navegador francês
(1491-1557)

Fontes consultadas:

- BOWN, STEPHEN R. – 1494 - Globo Livros, 2011
 - BULÇÃO, CLÓVIS – Padre Antônio Vieira um esboço biográfico – José Olympio Editora, 2008
 - TREMLETT, GILES – Isabel de Castela a primeira grande rainha da Europa – Rocco, 2017
 - REVISTA HISTÓRIA VIVA – Edição Especial Temática nº 14 – Duetto Editorial.
-

ENCONTRO DE COLECIONADORES EM BRUSQUE

DIAS 19 E 20 DE OUTUBRO DE 2019

LOCAL: SOCIEDADE ESPORTIVA BANDEIRANTE



ORGANIZAÇÃO: CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE



Nossa MISSÃO é divulgar e estimular o
COLECIONISMO

Reabertura da Catedral Metropolitana de Salvador



Após quatro anos em obras para restauração, foi reaberta no dia 14 de setembro de 2018 a Catedral Metropolitana de Salvador, Bahia.

Para comemorar a efeméride, a Arquidiocese de Salvador e os Correios do Brasil lançaram no dia 8 de fevereiro de 2019 dois selos personalizados que mostram a fachada e o interior da Igreja que é a Catedral Primacial do Brasil.

Com a chegada do bispo Dom Pero Fernandes Sardinha à Bahia, em 1552 foi instalado em Salvador o primeiro bispado brasileiro. Desde então o seu ocupante, por tradição, é considerado o bispo primaz do Brasil. Atualmente essa função é desempenhada pelo catarinense, nascido em Brusque, Dom Murilo Ramos Krieger, que prestigiou o evento obliterando as peças filatélicas juntamente com o superintendente dos Correios na Bahia, José Oliveira dos Santos.

As fotos utilizadas para a confecção dos selos são de autoria de Sara Gomes e Mateus Morbeck.

O Clube Filatélico Brusquense parabeniza os organizadores do evento pela importância histórica e religiosa que a Catedral representa para Salvador e para todo o Brasil.



Dom Murilo Ramos Krieger, arcebispo primaz do Brasil, obliterando as peças filatélicas.

Foto: Sara Gomes - Arquidiocese de Salvador

UMA EMBAIXADA AO PAPA LEÃO X

Roma, 12 de março de 1514. Naquele dia um suntuoso e exótico séquito formado por mais de 100 pessoas desfilou pelas ruas da cidade carregando presentes magníficos, como pedrarias, tecidos e joias, enviados pelo rei de Portugal, Dom Manuel I (o Venturoso) ao papa Leão X. Um cavalo árabe, papagaios e uma onça também faziam parte dos presentes, além de um elefante indiano que carregava no seu dorso um cofre com as oferendas reais, incluindo moedas de ouro cunhadas especialmente para a ocasião.

A faustosa embaixada manuelina foi recebida por Leão X no dia 20 de março no Castelo de Santo Ângelo e segundo cronistas

da época, Hanno, como era chamado o elefante, ajoelhou-se três vezes em sinal de reverência ao sumo pontífice.

Chefiada por Tristão da Cunha, explorador e navegador português [que em 1506 descobriu um grupo de ilhas no sul do Oceano Atlântico, até hoje conhecidas como arquipélago de Tristão da Cunha], a faustosa embaixada à Santa Sé, além de refletir poder e riqueza, tinha como objetivo reiterar a obediência do monarca português ao Papa, o que lhe trouxe benefícios políticos, como ver reconhecido o importante papel de Portugal na descoberta e soberania de novos territórios com reflexos na futura expansão do império.



D. Manuel I



Papa Leão X



500 anos da embaixada ao papa Leão X - Correios de Portugal 29.07.2014

OS FUGGER - RICOS E PODEROSOS

Eles foram os banqueiros de papas, reis e imperadores. Donos de imensa fortuna, os Fugger iniciaram suas atividades como mercadores na segunda metade do século XIV em Augsburg, Alemanha. Seus negócios prosperaram muito a partir do século XV e incluíam fábricas têxteis, mineração (prata, cobre, mercúrio) e bancos.

Jakob Fugger (1459-1525), também conhecido como o Rico, foi um dos homens mais influentes do seu tempo. Em 1503 associou-se ao comerciante português Fernão de Noronha para explorar pau-brasil em nosso território recém descoberto. Para comemorar os 550 anos do nascimento de Jakob Fugger, os Correios da Alemanha emitiram em 2009 um bloco com cinco selos (figura 1), onde constam várias propriedades pertencentes aos Fugger, com a imagem de Jakob e o brasão da família no centro. Em março de 1959, a administração postal já havia emitido um selo em comemoração aos 500 anos do nascimento do magnata alemão (Figura 2).

Anton Fugger (1493-1560), sucedeu Jakob na condução dos negócios da família. Foi durante a sua gestão que a fortuna dos Fugger atingiu os níveis mais elevados. Estima-se que seria de 400 bilhões de euros em valores atuais. Em 2018 o correio alemão emitiu um envelope pré-franqueado alusivo aos 525 anos do nascimento de Anton Fugger (figura 3).



Figura 1



Figura 2

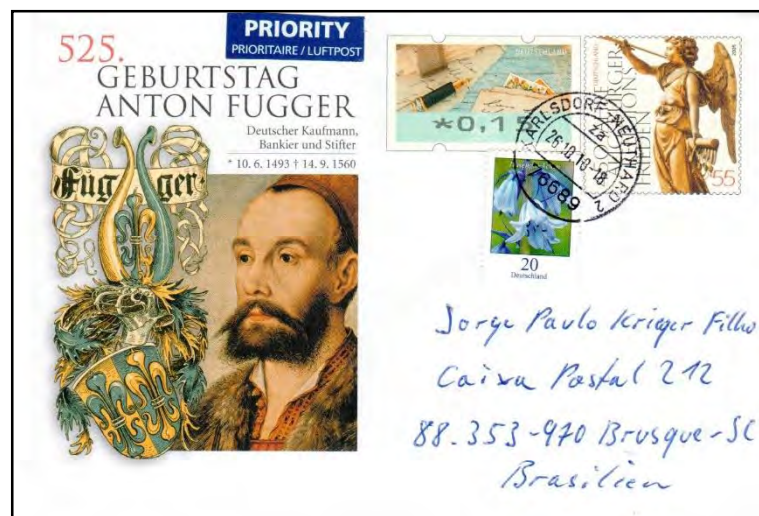


Figura 3

BATALHA DE MONTE CASTELO

Comemorou-se no dia 21 de fevereiro último os 74 anos da tomada de Monte Castelo pelas forças da FEB – Força Expedicionária Brasileira durante a Segunda Guerra Mundial.

Situada na região dos montes Apeninos, Monte Castelo foi uma das grandes batalhas que os pracinhas brasileiros lutaram na Itália. Depois de quatro tentativas frustradas para desalojar os alemães do local, entre novembro e dezembro de 1944, a conquista dessa posição tornou-se uma questão de honra para os nossos soldados.

Enfrentando temperaturas que chegavam a 20 graus abaixo de zero, o plano de combate foi criado pelo então tenente-coronel Humberto de Alencar Castelo Branco, futuro presidente do Brasil. O ataque começou às 5h30 da manhã e terminou às 18 horas do dia 21 de fevereiro de 1945 e a tomada da elevação foi obra principalmente do 1º RI (Regimento de Infantaria) da FEB, combinando forças com a 10ª Divisão de Montanha do exército americano.

Em 14 de abril a FEB toma a cidade de Montese, naquela que foi considerada a mais sangrenta batalha envolvendo as forças brasileiras.

O Clube Filatélico Brusquense homenageou os ex-combatentes da FEB com o lançamento no dia 29 de outubro de 2018 de um selo comemorativo personalizado.



Soldados do Regimento Sampaio da FEB guardam posição após a tomada de Monte Castelo

Eleita a nova Diretoria da ABRAJOF

A ABRAJOF - Associação Brasileira de Jornalistas Filatélicos tem nova diretoria. A eleição aconteceu no dia 24 de novembro de 2018, na sede da Sociedade Philatelica Paulista, em São Paulo (SP). Participaram da Assembleia cerca de 15 pessoas, entre associados e convidados.

Foi eleita a seguinte diretoria para o triênio 2018/2021:

Presidente - Marcio Henrique Javaroni de Oliveira
Vice-Presidente - Reinaldo Estevão de Macedo
Tesoureiro - José Roberto Marques
Segundo Tesoureiro - Osvaldo Luiz Collucci de Oliveira
Secretário - Miguel Rodrigues de Magalhães
Segundo Secretário - Antonio Georges Eleftheriou

Conselho Fiscal

Titulares:

Jorge Paulo Krieger Filho
Julio César Rodrigues de Castro
Sergio Marques da Silva

Suplentes:

Diego Andres Salcedo
Ivanildo Henrique Teles
João Alberto Correia da Silva

Conselho Consultivo:

Luis Claudio Fritzen
Mario Xavier Junior
Waldemar Gebauer



Membros da ABRAJOF reunidos em Assembleia Geral

Fundada em 10 de Janeiro de 1970, a ABRAJOF reúne jornalistas filatélicos, ou seja, todos aqueles que divulgam a filatelia, seja por meio de artigos, estudos, livros, boletins, sites, redes sociais ou outros meios.

"A imprensa mudou muito de lá para cá. Embora hoje tenhamos poucos jornais que abram espaço para a filatelia, a internet é um campo infinito para troca de conhecimento filatélico, tanto por meio de sites como das redes sociais e até mesmo grupos de WhatsApp. Incentivar cada vez mais o aproveitamento desse espaço é uma das nossas metas", disse o presidente.

Entre os objetivos da nova diretoria estão o lançamento de um livro para marcar os 50 anos da Associação, que serão comemorados no próximo ano, com a história da entidade e artigos filatélicos escritos por associados, e também a realização de uma exposição de literatura filatélica.

"Também queremos reeditar o Prêmio Ângelo Zioni, que era entregue ao jornalista filatélico que mais se destacou no ano anterior. É uma forma de reconhecer e incentivar o trabalho de todos que lutam pela divulgação da filatelia", revelou Javaroni.

Para mais informações sobre a ABRAJOF e associar-se entre em contato pelo e-mail abrajof@gmail.com ou pela Caixa Postal 2015 - CEP 14050-970 - Ribeirão Preto (SP).

BATALHA DAS NAÇÕES – O MONUMENTO

Nilo Sérgio Krieger
Brusque – SC

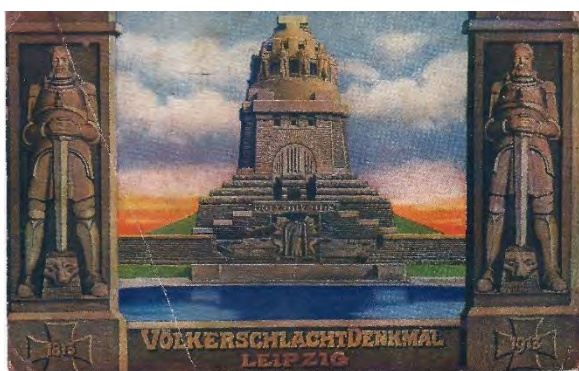


“O Monumento da Batalha das Nações” (em alemão: Völkerschlachtdenkmal) é um monumento situado em Leipzig, na Alemanha, que comemora a Batalha de Leipzig (ou Batalha das Nações) ocorrida em 1813.

Pago, na sua maioria através de donativos e pela cidade de Leipzig, acabou de ser construído em 1913, no aniversário da batalha, com um custo total de seis milhões de goldmark. O monumento comemora a derrota de Napoleão Bonaparte em Leipzig, um passo crucial para o final das hostilidades da Guerra da Sexta Coligação.

A estrutura, com 91 m de altura, contém 500 degraus até ao topo, onde se encontra uma plataforma, a partir da qual se pode ver a vista da cidade e arredores. É feito de betão, embora as faces sejam de granito. O monumento é visto como um dos melhores exemplos de arquitetura do período guilhermino. É referido que se encontra num dos locais em que ocorreram algumas das batalhas mais sangrentas, e de onde Napoleão deu ordem para o seu exército retirar.” (Fonte: Wikipédia).

Como dito acima “Pago, na sua maioria através de donativos e pela cidade de Leipzig”, meu avô materno, Walter Rhode, que à época residia estudava em Leipzig, se orgulhava de ter contribuído financeiramente para construção de tal monumento.



Acima: localização de Leipzig no mapa da Alemanha.



Ao lado: cartão postal circulado do monumento da “Batalha das Nações” com carimbo de Leipzig de 18.10.1913.

Filatelia na História

470 anos da cidade de Salvador - Bahia

São Salvador da Bahia de Todos os Santos, ou Salvador como é hoje conhecida, foi a primeira capital do Brasil. Fundada em 29 de março de 1549 pelo então governador geral Tomé de Souza, a cidade foi a sede da administração colonial portuguesa do Brasil até 1763, quando a capital foi transferida para o Rio de Janeiro.

Localizada no nordeste brasileiro, Salvador é muito conhecida pela sua culinária, arquitetura e festas populares, sendo um importante polo econômico e turístico da região. Tem cerca de 2,8 milhões de habitantes (2018).



Fundação de Salvador



Tomé de Souza

470 years of Salvador city – Bahia

São Salvador da Bahia de Todos os Santos, or Salvador as it's known nowadays, was the first capital of Brazil. Founded on March 29th, 1549 by the governor general Tomé de Souza, the city was the headquarters for the Portuguese colonial administration of Brazil until 1763 when the capital was transferred to Rio de Janeiro.

Located in the Brazilian Northeastern, Salvador is well known for its cuisine, architecture and popular parties, being an important economic and touristic center of the region. It has around 2.8 million inhabitants (2018).

Translated by Rafaela Krieger



Site filatélico

Organizado por Paulo Ananias, da Filatelia Ananias, já está disponível o site www.filateliaananas.com.br, com muitas informações para os colecionadores. Ali também foi criado um espaço para divulgação de boletins informativos dos clubes filatélicos. O BOLETIM FILATÉLICO, do Clube Filatélico Brusquense pode ser acessado diretamente no link:

<https://www.filateliaananas.com.br/boletim-s-clube-filatelo-brusquense/>

Nós cumprimentamos o colega Paulo Ananias pelo trabalho desenvolvido que visa dar maior divulgação ao colecionismo em geral e à filatelia em particular.

Biblioteca

A biblioteca OLHO DE BOI, do Clube Filatélico Brusquense, recebeu o seguinte material: **informativo Rio Grande Filatélico nº 83, Out-Dez 2018**, editado pela Sociedade Filatélica Rio-Grandense; **Boletim 75 – 2018**, editado por Sociedade Numismática Brasileira; livros **Numismática e Metamorfose: O Recunho dos Patações das Províncias do Rio da Prata no Brasil**, autor Horacio Morero e **Revista Numismática, reedição da edição nº 1 de 1934**, ambos também editados pela Sociedade Numismática Brasileira.

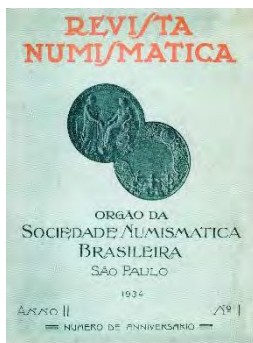
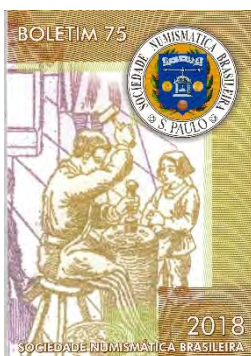
Agradecemos todas as entidades pelo excelente material para leitura e pesquisa enviado.

Encontro de colecionadores em Brusque

Depois de vários anos ausente, Brusque voltará a sediar um **ENCONTRO DE COLECIONADORES** a nível nacional.

Sob a coordenação do Clube Filatélico Brusquense, o evento acontecerá nos dias 19 e 20 de outubro de 2019 nas dependências da Sociedade Esportiva Bandeirantes, onde funciona também um excelente restaurante.

O encontro está inserido na programação de 2019 da Sociedade Numismática Brasileira e oportunamente serão expedido os convites com todos os detalhes do evento.



Encontro em Brusque na década de 1970

A MAÇONARIA NA HISTÓRIA POSTAL (22)

ELEAZAR DE CARVALHO

* 28.06.1912, Iguatu, Ceará
+ 12.09.1996, São Paulo, SP

Eleazar de Carvalho foi um importante músico e regente brasileiro nascido no estado do Ceará, tendo se transferido ainda jovem para o Rio de Janeiro onde integrou a Banda do Batalhão Naval como tocador de tuba.

Sua primeira ópera “O Descobrimento do Brasil”, estreou no Teatro Municipal do Rio de Janeiro em 1939, recebendo, no ano seguinte, o diploma de maestro. Em 1946 foi para os Estados Unidos aprimorar seus estudos; em 1963 tornou-se doutor em música pela Washington State University.

No Brasil, foi regente titular da Orquestra Sinfônica Brasileira, no Rio de Janeiro; Diretor Artístico e regente principal

da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre; Diretor Artístico e regente da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e fundador da cadeira número 32 da Academia Brasileira de Música.

Em 1973, até a sua morte, foi o responsável pela coordenação musical do festival de inverno de Campos do Jordão, que se realiza todo o mês de julho.

Eleazar de Carvalho foi iniciado na Maçonaria em 16 de outubro de 1983 na Loja “Estrela da Caridade” Nº 523, do Oriente de Espírito Santo do Pinhal, São Paulo. Esta Oficina, fundada em 19 de junho de 1896, trabalha no REAA e é filiada ao Grande Oriente de São Paulo.



Centenário de nascimento do maestro
ELEAZAR DE CARVALHO
Emissão selo personalizado: 22.03.2012
Correios do Brasil

LOJAS MAÇÔNICAS - COLÔMBIA

Os princípios de liberdade e igualdade que chegaram nas colônias americanas a partir do século XVIII, tiveram papel importante no processo de independência da Colômbia.

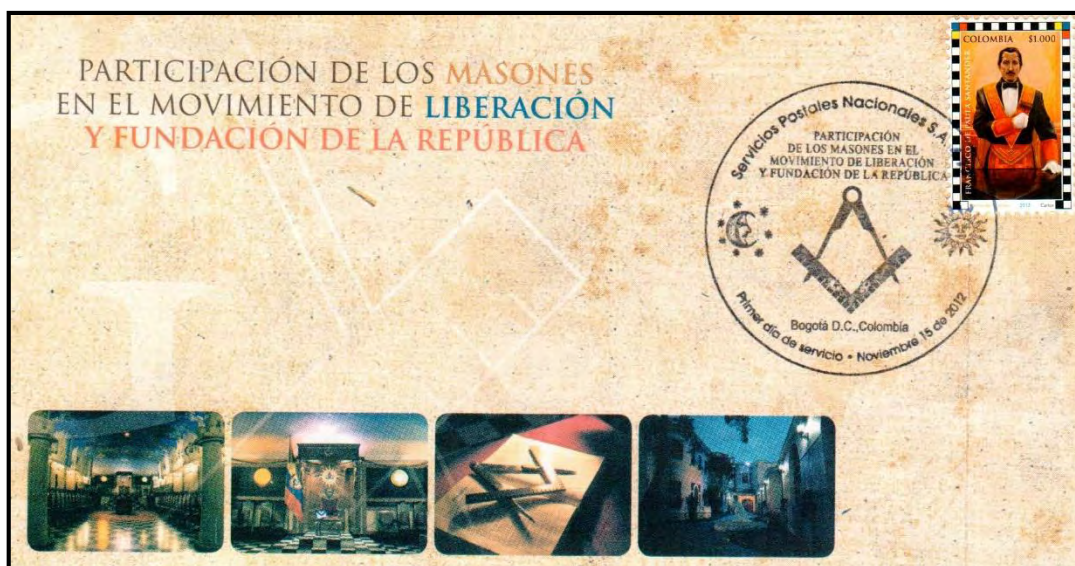
Em 1793, com o apoio de pessoas proeminentes como Don Antonio Nariño y Alvarez e o médico francês e maçom Luis de Rieux, nasce em Santafé de Bogotá a primeira Loja, batizada “El Arcano Sublime de la Filantropia”.

Proclamada a independência, em 1819 é fundada, também em Santafé de Bogotá, a Loja “Los Corazones Sensibles”, da qual fazia parte o general Francisco de Paula Santander, um dos libertadores da Colômbia. Posteriormente, essa Loja adota o nome de “Fraternidad Bogotana” Nº 1. Muitas das Lojas que surgiram durante a primeira metade do século XIX foram patrocinadas pela Grande Loja da Inglaterra, pelo Grande Oriente Francês, pela Grande Loja da Espanha e Grandes Lojas dos Estados Unidos.

A Maçonaria colombiana, que esteve adormecida de 1818 a 1849 e novamente em 1886, retomou seus trabalhos com vigor em 1912, culminando com a fundação em 1922 da GRANDE LOJA DA COLÔMBIA , com sede em Bogotá.



Francisco de Paula
Santander
Emissão:
15.11.2012



Homenagem aos Maçons pela libertação e fundação da República da Colômbia
Envelope de 1º dia de emissão: 15.11.2012

**CONDECORAÇÕES AO SPORT LISBOA E BENFICA, POR VÁRIAS ENTIDADES PÚBLICAS, IMPRESSAS NAS CARTAS DO CLUBE, CIRCULADAS ENTRE 1930 A 1990.
(final)**

Américo Rebelo
Porto
Portugal



fig 17 e 18) – 1963 – Sobrescrito 1º dia particular do Sport Lisboa e Benfica, referente a Emissão Comemorativa da Dupla Vitória do Sport Lisboa e Benfica na Taça dos Clubes Campeões Europeus 1961 e 1962. Circulou registado de Lisboa para Chinde – África Oriental, com o Nº 5450, a 5 de Fevereiro de 1963, chegando ao destinatário a 14.02.1963 – 8h (3), conforme verso da carta abaixo mencionada. No verso da mesma, foi colado mais um selo de 1\$00, para complemento da taxa.



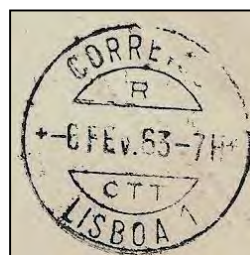
fig. 19) Verso da carta)



fig. 20) - 1963 – Sobrescrito 1º dia Oficial dos CTT de Portugal, referente a Emissão Comemorativa da Dupla Vitória do Sport Lisboa e Benfica na Taça dos Clubes Campeões Europeus, nos anos de 1961 e 1962. Circulou registado em Lisboa, com o Nº 735, a 5 de Fevereiro de 1963, (carimbo comemorativo da emissão, chegando ao destinatário 5 Fev.63-18h e a 6 Fev.63 (fig. 21 e fig. 22).



(fig. 21)



(fig. 22)

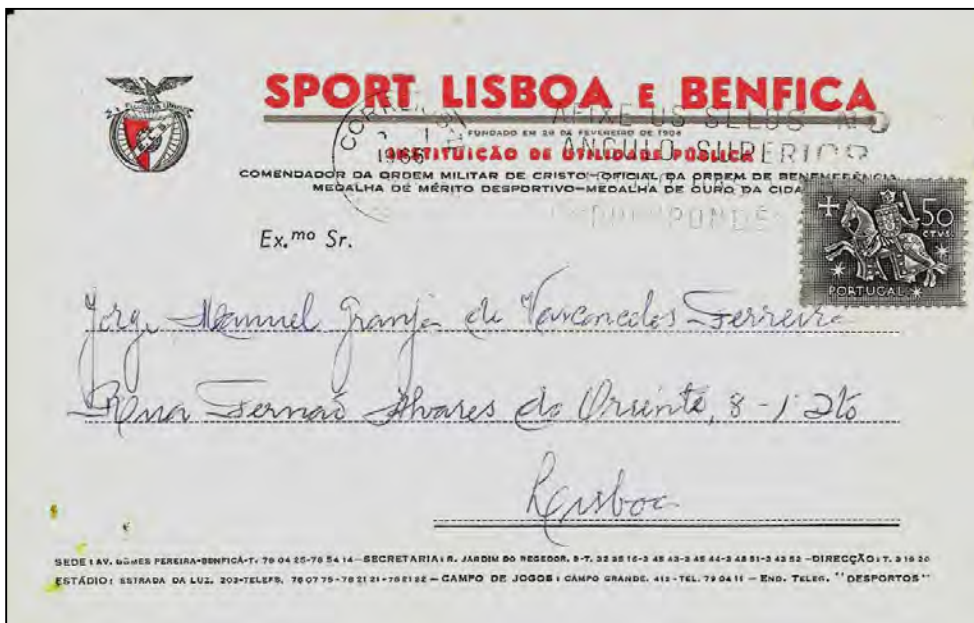
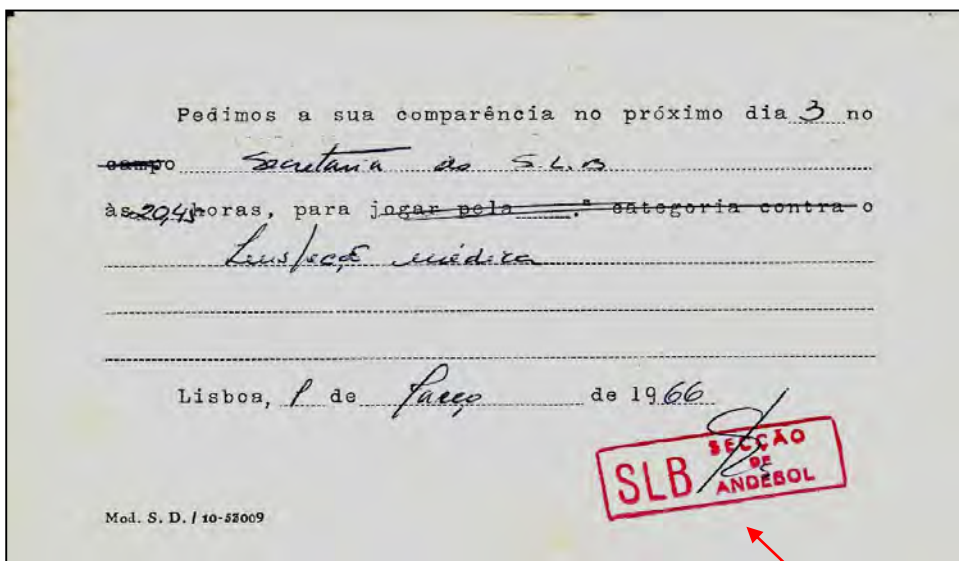


fig. 23) - Postal do Sport Lisboa e Benfica, circulado em Lisboa, com carimbo dos CTT Lisboa 1.03.1966 e flâmula " **AFIXE OS SELOS NO ANGULO SUPERIOR DIREITO DA SUA CORRESPONDÊNCIA** ". Circulou com um selo de 50 Centavos da Emissão: 1953 – Selo de Autoridade do Rei D. Dinis. Impressa também a preto no postal o nome de quatro Ordens Honoríficas: **COMENDADOR DA ORDEM MILITAR DE CRISTO, OFICIAL DA ORDEM DE BENEMERENCIA, MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO e MEDALHA DE OURO DA CIDADE.**

Impressa a vermelho: **INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA.**



(fig. 24) Verso do Postal – Convocatória do atleta para uma " **Inspecção médica**", no dia 3 de Setembro 1966 na Secretaria do Spor Lisboa e Benfica, às 20,45 horas. t

Lisboa 1 de Março de 1966 – Carimbo: **SLB – SECCÃO DE ANDEBOL**

GRANDE COLAR DE HONRA MÉRITO DESPORTIVO



O Sport Lisboa e Benfica foi condecorado com o **Grande Colar de Mérito Desportivo** (fig. 25) pelo Ministro da Educação, Eng.º Roberto Carneiro e do Secretário do estado da presidência do conselho de ministro, em representação do 1º Ministro, Professor Dr. Aníbal Cavaco Silva, por ocasião do 1º Congresso do Sport Lisboa e Benfica, realizado entre os dias 20 a 22 de Maio de 1988.

← (fig. 25) Grande Colar de Honra e Mérito Desportivo

Independentemente destas condecorações, o Sport Lisboa e Benfica foi condecorado ainda com as seguintes medalhas:

- Medalha de Ouro do Infante D. Henrique
- Medalha da Cruz Vermelha de Benemerência



fig. 8) – Carta do Sport Lisboa e Benfica, circulada em Lisboa, com uma flâmula do Benfica impressa a vermelho "SPORT LISBOA E BENFICA – 65 ANOS AO SERVIÇO DO DESPORTO – CTT SANTA JUSTA - 26.9.72 – LISBOA E CORREIO DE PORTUGAL \$50 - VII – 644". Impressa também a preto na carta o nome de cinco Ordens Honoríficas: COMENDADOR DA ORDEM MILITAR DE CRISTO, OFICIAL DA ORDEM DE BENEMERENCIA, 1ª MEDALHA DE OURO DE MÁRITO TURÍSTICO, MÉRITO DESPORTIVO e MEDALHA DE OURO DA CIDADE. Impressa a vermelho: INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA.

BIBLIOGRAFIA:

- Dias, Marina Tavares – História do Futebol de Lisboa – Editora Quimera - 2000
- Dias, Manuel e Pinhão Carlos – *Benfica – O Voo da Águia* – Edições Asa – 1988/89
- Guedes, Rui – *Fotobiografia do Sport Lisboa e Benfica. Publicações D. Quixote – Lisboa 1987*
- Livro de Ouro do Sport Lisboa e Benfica – *Edição do Diário de Notícias - 2000*
- Perdigão, Carlos - Minguéns, Alberto – Carvalho, Arons de – *Sport Lisboa e Benfica 100 Anos (obra editada em 7 Volumes) Editora Quidnovi – 2004*
- Perdigão, Carlos – Pires Fernando – 100 Anos de Lenda do Sport Lisboa e Benfica 1904 – 2004
- Márcio, Aurélio – Miranda, Carlos - Rita, Joaquim - Serpa, Homero – Serpa Victor - Simões, António - *História de 50 Anos do Desporto Português – Arquivo de «A Bola»*

As Notas Especiais do exército britânico pós 2ª Guerra Mundial



Para seu uso exclusivo, as Forças Armadas Britânicas emitiram dinheiro próprio, um sistema especial de vales militares, para pagar seus soldados durante a ocupação da Alemanha no final da 2ª Guerra Mundial.

O “*Special Voucher*” (BAFSV), era uma moeda legal que circulava nas áreas ocupadas

(além da Alemanha, foram utilizadas também na Áustria) e sua finalidade era combater as transações do mercado negro entre o exército britânico e a população local.

A primeira série, equivalente a 10 milhões de libras esterlinas, foi impressa por Thomas de La Rue e entrou em circulação em 1º de agosto de 1946; como essa medida não acabou com o mercado negro, em 6 de janeiro de 1948 foi lançado o segundo lote desses vales militares, que conseguiu acabar com as vendas ilegais para a população (e a preços abusivos) de mercadorias destinadas às tropas.

A British Armed Forces Special Voucher (BAFSV) ao lado é um exemplar da 2ª série no valor de 1 libra (one pound).

Outras séries foram emitidas mas não chegaram a circular; em fevereiro de 1991 o Ministério da Defesa da Grã-Bretanha leiloou os estoques da 2ª, 3ª, 4ª e 6ª séries.

CARTÃO POSTAL, SELO & CARIMBO

VI EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE LAJES

Uma das mais importantes cidades de Santa Catarina, Lages foi fundada em 22 de novembro de 1766 pelo bandeirante português Correia Pinto de Macedo, servindo como parada para os tropeiros que faziam a rota Rio Grande do Sul – São Paulo.

Denominada inicialmente Campos de Lajes (com j), a cidade recebeu esse nome em função da abundância de pedra laje (um arenito) na região.

Uma das atividades econômicas do Município de Lages é a agropecuária, onde se destaca o seu rebanho bovino. Desde 1920 a cidade promove exposições com o intuito de divulgar a qualidade dos animais de raça e a força pastoril.

Em março de 1951 ocorreu a VI EXPOSIÇÃO, que foi homenageada pelo Clube Filatélico de Lajes com uma Folhinha Filatélica e um carimbo comemorativo dos Correios e Telégrafos, como mostra o exemplar abaixo.

A partir de 1960 o nome Lages passou a ser escrito com “g”.



Memória Filatélica e Numismática de Santa Catarina.
Arquivo: Clube Filatélico Brusquense.